

## **A IMPORTÂNCIA DO AGENTE MULTIPLICADOR DA LEITURA NO ESTUDO DO GÊNERO CONTO**

SILVA, Francisco Edivaldo Eufrásio da

Orientador(a): Maria Soares de Araújo.

Bolsista do PIBID 1. Letras-UVA-CAPES,  
lotado na Escola Elza Goerch em Forquilha-CE.

[edivaldo-es@hotmail.com](mailto:edivaldo-es@hotmail.com)

Palavras-chave: Ensino da leitura. Estudo do gênero conto. Agente multiplicador.

### **INTRODUÇÃO**

O ensino de leitura, com apoio dos gêneros literários e dos instrumentos didáticos, nem sempre tem considerado o material humano como o de agente multiplicador. São comuns as aulas de exposição feitas pelo próprio professor que ler o texto e solicita uma produção escrita do modelo de texto que foi lido, ler um conto e pede para produzir um conto. Admitindo que já demos um grande passo em assumir que o processo ensino-aprendizagem eficaz se faz com a colaboração de toda a comunidade escolar, tomamos uma nova postura diante de tal processo. A escola mais do que nunca tem que se apropriar de seu papel formador/transformador em seu espaço social, flexível a mudanças para se compreender e construir um processo de ensino-aprendizagem em que o aluno, mais especificamente o agente da leitura, seja o protagonista na sua interação com seu conhecimento de mundo e conhecimento lingüístico-textual, compartilhando seus conhecimentos com seus colegas que formam seu universo cultural e escolar. O embasamento teórico se encontra em estudos já realizados por Koch, Marcuschi, Pimenta e Lima, e pelos PCNs.

### **OBJETIVO**

Apresentar uma proposta de ensino de leitura que destaca a participação do aluno como agente ativo na construção do conhecimento, considerando o estudo do gênero conto e a atuação didática do agente multiplicador da leitura.

### **METODOLOGIA**

Uma pesquisa teórica sobre ensino de leitura a estudiosos do texto em sua função discursiva e comunicativa e a teóricos da didática trouxe-nos a proposta de usar o agente multiplicador na atividade de leitura em sala de aula com o estudo do gênero conto. Koch (2002) propõe que o texto atenda a uma necessidade comunicativa e que a leitura seja feita a partir do texto. Marcuschi (2008) explica que a leitura é sempre feita por meio de inferências (interpretações além do material explícito). Pimenta e Lima (2004) expõe sobre a importância de um projeto pedagógico para a prática pedagógica nas atividades de ensino. Libâneo (1994) justifica que os recursos humanos também podem ser usados para complementar o ensino. Os PCNs (1998) apontam para o ensino de leitura que considere a função discursiva e como prática social (gênero). Com base nestas discussões, o uso do agente multiplicador da leitura nas atividades de ensino passa a ser de fundamental importância para o estudo do gênero conto na escola, pois além de mobilizar os alunos que passam a executar o papel de agente, ainda multiplica ações constantes e contínuas a seus colegas de aula.

## **RESULTADOS**

Muitas são as teorias e julgamentos errôneos, que focalizam o professor como um soberano responsável pelo processo ensino-aprendizagem, função esta que comporta toda a sociedade da qual se insere a escola, bem como as políticas públicas.

Saindo dessa base primitiva, desse discurso rotineiro no meio pedagógico, focaremos conceitos concretos, assumindo que a educação precisa de novas propostas de ensino, que inclua o aluno, como sujeito ativo no processo do conhecimento. Não é injusto afirmar que a maioria das dificuldades de aprendizagem encontra bases sólidas na prática escolar, então nos cabe propor possíveis soluções nesse ambiente, não podendo as discussões da esfera acadêmica ficar por lá, é preciso romper as barreiras para chegar nas salas de aulas, principalmente das escolas públicas.

Os parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa vêm estabelecer como objeto do ensino /aprendizagem “o conhecimento lingüístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem” (BRASIL, 1998, p. 22). Essa orientação para que sejam criadas situações enunciativas no ambiente escolar vai de encontro com o pensamento de Marcuschi (2008, p. 154) que informa que quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma lingüística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.

Considerando os textos como domínios discursivos que produzem contextos e situações para as práticas sociodiscursivas, propomos o conto como uma importante ferramenta nesse processo por sua concentração de efeitos, ligadas a ação, lugar e tempo, além de sua linguagem direta, concreta e objetiva. O agente multiplicador com a orientação do professor e do bolsista terá suporte para dar vida ao conto, destacando o seu principal

componente, o diálogo, na maioria das vezes acompanhada com um tom dramático. O agente protagonizará a situação comunicativa, destacando a leitura do conto, com suas particularidades e limitações discursivas. Para Pimenta e Lima (2004, p.141), contínuo é o homem e não o curso ou conteúdo, quando se envolve o homem nas ações de aprender, o conteúdo vem com as atitudes do ser humano.

As dificuldades de se efetivar no cotidiano escolar, o que dizem os PCNs sobre aplicação de leitura, se dá justamente porque nesses documentos temos a presença de teorias, parâmetros e diretrizes, e não formas prontas que levem o professor a uma situação prática e rápida de tal metodologia. A importância do agente multiplicador de leitura, além de deixar o aluno ativo no seu processo de aprendizagem, dará a oportunidade de sua criação de significados, reflexo da interação com o mundo através do texto, intermediado pelo professor que deve deixar claro a função social da língua. O impacto produzido pelo conto dará mais segurança ao agente não só na compreensão do gênero em si, mas também nas múltiplas relações com o mundo. O agente multiplicador, com quinze minutos antes da aula todos os dias, terá capacidade de selecionar partes representativas da obra lida e explicar finalidades por meio de pistas intencionais no texto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Já está provado que o ensino de leitura não se resume mais a transmissão expositiva do professor. É preciso romper as fronteiras do texto, e criar situações de caráter funcional e intencional fazendo com que haja uma real interação entre o sujeito e o texto. O professor deverá usar estratégias significativas que estimulem os alunos na construção de um conhecimento, onde ele pode ser o agente multiplicador, com seu perfil discursivo através da leitura de gêneros textuais, neste caso, o conto. Por que o conto é um gênero, por que o autor escreveu de uma determinada maneira, por que este modo de escrever produziu determinados efeitos, por que este texto pertence a esfera discursiva literária e não jornalística, por exemplo. O agente multiplicador vai criando estas expectativas para encontrar as finalidades e as intenções na leitura discursiva.

## **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília : MEC/SEF, 1998.

KOCH, Ingedore Vilaça. A construção do sentido do texto. São Paulo: Contexto, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo:Cortez, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo:Parábola Editorial, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência: São Paulo:Cortez,2004.